

Tradicionalistas querem espaço próprio no Parque Centenário

Assunto foi tema de reunião com integrantes do Legislativo e do Executivo

■ Iana Reis
redacao2@jornalibia.com.br

Durante uma reunião proposta pelo vereador Valdeci de Castro (PSB), integrantes do movimento tradicionalista de Montenegro discutiram a possibilidade de assumirem a área destinada às atividades campeiras, junto ao Parque Centenário. O encontro ocorreu na manhã de quinta-feira, 28, e contou com a participação de vereadores, do prefeito o prefeito Carlos Eduardo Müller, o “Kadu”; e do chefe de gabinete, Edar Borges.

No primeiro momento, os tradicionalistas destacaram a importância e necessidade de se ter um espaço para cultivar as tradições gaúchas. Representando o Piquete 15 de Novembro, Arthur da Silva destacou a importância de um diálogo aberto com a Administração e vereadores para construção de uma parceria entre a entidade e o Município. Além disso, Silva ainda observou que o tema precisa ser debatido amplamente com todas as esferas do movimento, juntamente com a Associação Tradicionalistas Montenegrina (ATM).

“A ideia é a gente assumir a campeira com seus



DURANTE a reunião foram discutidos os trâmites necessários para a idealização do projeto

custos, como água, luz e manutenção, isto precisaria ser organizado”, disse o representante, alertando sobre a necessidade de haver clareza quanto ao uso, obrigações e benefícios.

Outro ponto discutido foi sobre a possibilidade de galpões individuais. Quanto ao uso coletivo de toda a área, a sugestão do representante do CTG Reminiscências, Magnus da Silva, é de que se forme uma espécie de condomínio para o pagamento de água, luz e corte de grama, entre outras manutenções. O patrão do CTG Estância do Montenegro, Leonildo Vieira de Azevedo, alegou que precisaria se reunir com sua en-

tidade para trazer uma posição quanto ao uso da área no Parque Centenário.

Após as exposições dos tradicionalistas, Kadu informou que a intenção é realmente passar a área em discussão, considerada como campeira, para os tradicionalistas. Ele acredita que a forma de parceria é importante para que haja um resultado produtivo. “Fui criticado pelo grupo Reminiscência, que alegou não estar recebendo apoio”, lamentou.

Borges lembrou a dificuldade de se manter uma entidade. No que tange a possibilidade de se repassar um espaço deste porte para os tradicionalistas, ele

afirma que esse é “um ganho para a cultura gaúcha”, além de destacar que a área dentro do Parque, onde foi criado o espaço campeiro, estava abandonada.

Outra questão debatida, a qual poderia preocupar os frequentadores do Parque Centenário que não utilizam a área campeira, já foi adiantada: o espaço se localiza em uma área específica, com entrada e saída única para os animais, e sua circulação no Parque ficará limitada a este local. Por último, o vereador Valdeci comentou que esse é um trabalho coletivo de todos os vereadores, em conjunto com a Prefeitura e os tradicionalistas.